RELATÓRIO SEMANAL

O que moveu o mercado

3 A 6 DE NOVEMBRO

RIONEGRO INVESTIMENTOS | XP

Juros elevados mantêm cautela nos mercados enquanto eleições nos EUA favorecem uma saída diplomática

Destaques

O Ibovespa encerrou a semana em leve alta de 0,34%, aos 168.498 pontos, enquanto o dólar comercial avançou 1,54%, terminando a sexta-feira cotado próximo de R$ 5,52. Os ativos brasileiros permaneceram condicionados às incertezas fiscais e à indefinição sobre a equipe econômica. Na renda fixa, o DI para janeiro de 2031 fechou próximo de 14,90% ao ano, enquanto a NTN-B 2030 encerrou o período em aproximadamente IPCA +7,51% ao ano, refletindo a manutenção de prêmios elevados. Nos Estados Unidos, o S&P 500 e a Nasdaq recuaram 2,67% e 3,37%, respectivamente, pressionados pela perspectiva de juros elevados por mais tempo e pelas dúvidas sobre os investimentos em inteligência artificial. Já a taxa da Treasury de dez anos caiu cerca de 7 pontos-base, de 4,92% para 4,85% ao ano, enquanto o petróleo Brent recuou 16,77%, para US$ 97,91 por barril, diante das expectativas de uma solução diplomática para o conflito entre Estados Unidos e Irã.

No cenário geopolítico, as atenções permaneceram voltadas para a evolução do conflito entre Estados Unidos e Irã. Ao longo da semana, negociações mediadas pelo Catar elevaram as expectativas de uma solução diplomática e de reabertura do Estreito de Ormuz, enquanto a vitória democrata nas eleições legislativas americanas reforçou a percepção de que o Congresso poderá exercer maior pressão por uma saída negociada para o conflito. Apesar desses sinais, nenhum acordo foi firmado até o momento e os riscos associados ao abastecimento global de energia permaneceram relevantes. Além disso, a nova composição do Congresso americano tende a ampliar a fiscalização sobre os gastos militares e sobre a condução da política externa, o que pode influenciar os próximos desdobramentos da guerra. Nesse ambiente, os investidores continuaram monitorando os possíveis impactos sobre o comércio internacional, as cadeias globais de suprimentos e a inflação das principais economias.